Biblioteca Centro de Memória de Campinas
CMUHE017560

FERREIRA, Giovana. Troca saudável: adolescentes estão substituindo as pichações em muros pelos grafites. Diário do Povo, Campinas, 07 out., 2000.

TROCA SAUDÁVEL

Adolescentes estão substituindo as pichações em muros pelos grafites

GIOVANA FERREIRA

A garotada da periferia de Campinas está substituindo a pichação pela grafitagem, o vandalismo pela arte urbana. A criatividade dos adolescentes está estampando as paredes das escolas e centros assistenciais em diversos bairros da cidade. A poluição visual em muitos lugares foi apagada e cedeu espaço para a invasão dos traços dos talentos mirins.

Escola já conseguiu formar 90 grafiteiros

No Caic (Centro de Assistência Integral à Criança) da Vila União, os estudantes ficaram sufocados com o ambiente pichado por eles mesmos e resolveram deixar a escola mais alegre com o grafite. Os educadores no Caic entenderam que os adolescentes querem gritar ao mundo suas angústias e, se não conseguem por bem, vão por outros caminhos mesmo, como a pichação. O Centro Promocional Tia Ileide, no distrito de Nova Aparecida, ensinou grafitagem para 90 jovens. A escola Padre José dos Santos é outra onde a arte cedeu lugar ao vandalismo. Lá, ninguém se atreve a estragar o grafite no muro.

Para Diego Sales Silva, de 15 anos, pichar era uma maneira de ganhar "Ibope". "A gente quer deixar uma marca no mundo", explica Robson, que tem o penteado como o do pagodeiro Belo, demonstrando a busca pela autoafirmação.

Adriano Rosa

Nos muros de diversas escolas da cidade, a sujeira visual está dando lugar a belos desenhos

Os professores canalizaram o turbilhão de idéias e energia dos adolescentes para ações práticas. Uma das forma de atrair os estudantes para a grafitagem foi oferecer tinta para extravasarem suas idéias. No total foram 35 galões, utilizado num trabalho que começou há 15 dias e está envolvendo uma equipe de 35 alunos.

Se antes os pichadores eram considerados bad boys, agora se sentem artistas. Estão orgulhosos das criações e arriscam apostar no grafite como profissão. Também querem que as outras escolas sigam o exemplo. "Grafite é uma obra de arte. Pichar, nunca mais", define Diego Sales.

A restauração da escola é geral, porque os alunos também estão consertando as cadeiras, carteiras, quadros, luminárias. "Por uma tomada de consciência, eles querem arrumar tudo o que destruíram", declarou a vice-diretora, Yone de Lourdes Freitas Machado. Muitos limpam a escola porque faltam funcionários. "Desde fevereiro que começamos um projeto pedagógico para mostrar que a escola é deles", relatou Yone. O clima no colégio, com 2,2 mil alunos, é de euforia e esperança.